

## EUROPA

# Apagão na Península Ibérica

Pane elétrica atinge vários países europeus deixando população no escuro e afetando operações de aeroportos, ferrovias e metrô

Um apagão “massivo” de energia elétrica impactou toda a Península Ibérica e vários países da Europa, como França, Polônia e Finlândia. Além de forçar a paralisação do tráfego ferroviário na Espanha e no sul da França, voos também foram afetados na região.

Após decretar estado de emergência em todo o país, o presidente do governo espanhol, Pedro Sánchez, afirmou que não se pode descartar nenhuma hipótese sobre as causas do grande apagão, que continuava sendo investigado.

“As instituições de Estado competentes e todos os operadores privados estão trabalhando de forma coordenada para entender o que aconteceu”, disse Sánchez, em um discurso televisado na noite de ontem. “Todas as causas potenciais estão sendo analisadas [...] sem descartar nenhuma hipótese”, acrescentou.

Em Portugal, o primeiro-ministro Luís Montenegro afirmou que a origem da falha de energia ocorreu “provavelmente na Espanha”. “O corte generalizado de nossa rede elétrica foi provocado no exterior do país, provavelmente na Espanha”, declarou Montenegro, na noite de ontem, aos jornalistas.

O premier português também reconheceu que a situação era “grave e inédita”, mas que ela deveria ser normalizada no país “nas próximas horas”.

Eduardo Prieto, diretor de operações da espanhola Red Eléctrica, afirmou que não era possível especular sobre as causas do apagão, após rumores de um ataque cibernético. Ele insistiu que o incidente será analisado minuciosamente. “As causas estão sendo analisadas e todos os recursos estão sendo mobilizados para solucionar o problema”, afirmou. Segundo a companhia, o blecaute afetou diversas cidades da Espanha, como Madri, Sevilha, Granada, Málaga e Cádiz. Contudo, a queda de energia não afetou as Ilhas

AFP



Mulher usa celular para iluminar caminhada nas ruas de Vigo, na Espanha, com cachorro em meio ao apagão de ontem que atingiu vários países

AFP



Pedro Sánchez afirma que nenhuma hipótese deve ser descartada

Canárias e nem as Ilhas Baleares.

O presidente do Conselho Europeu, António Costa, por sua vez, descartou a possibilidade de um ataque hacker. Segundo ele, enquanto, por enquanto, não há “nenhum indício” de que o apagão tenha ocorrido devido a um ataque cibernético.

O gestor de infraestrutura ferroviária espanhola Adif anunciou no X que “os serviços ferroviários de todas as empresas foram suspensos até novo aviso”. Ele pediu ao público que não se deslocasse às estações.

## Aeroportos afetados

A operadora aeroportuária espanhola Aena indicou que suas instalações estão operacionais

graças aos “sistemas elétricos de contingência”, embora haja atrasos nos voos, afirmou a Aena no X, antigo Twitter. Segundo o regulador europeu de tráfego aéreo, o Eurocontrol, a interrupção teve “impacto nas partidas e chegadas de alguns aeroportos”, incluindo os de Lisboa, Barcelona e Madri, mas disse que “é muito cedo para dizer quantos voos foram ou serão afetados”.

Em vários bairros de Lisboa, a eletricidade começou a ser restabelecida, constataram jornalistas da AFP e moradores ouvidos por telefone. Segundo vários relatos ouvidos pela AFP, a queda de energia afetou vários bairros de Lisboa, cujo sistema de sinalização deixou de funcionar. Tanto em Madri, no centro

da Península, quanto em Barcelona, no Nordeste, muitos moradores saíram às ruas, com os celulares na mão, em busca de cobertura. Muitos semáforos não estavam funcionando, o que gerou engarrafamentos.

O sistema de metrô espanhol também foi interrompido, e a Direção-Geral de Trânsito (DGT) pediu aos moradores que “evitem circular na medida do possível”.

O prefeito de Madri, José Luis Martínez Almeida, fez um apelo semelhante à população. “Se pudermos, ficaremos onde estamos [...] estamos todos em uma situação difícil”, disse o prefeito à estação de rádio pública RNE.

## Ajuda ucraniana

Diante das notícias do apagão, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, anunciou ontem, que ofereceu apoio técnico à Espanha para lidar com a emergência no país, assim como outras nações do velho continente. Em conversa com o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, Zelensky destacou a experiência ucraniana em resistir a ataques à infraestrutura energética, embora as causas da interrupção ainda não tenham sido identificadas, segundo o governo espanhol.

“Ao longo dos anos de guerra e dos ataques russos contra o nosso sistema energético, a Ucrânia adquiriu uma experiência significativa em enfrentar qualquer desafio energético, incluindo os blecautes”, disse o presidente ucraniano, em comunicado.

Zelensky disse que especialistas do país estão disponíveis para colaborar com os esforços de recuperação na Espanha. “Nossos especialistas podem contribuir para os trabalhos de recuperação. Ofereci essa ajuda à Espanha”, afirmou.

Zelensky também determinou ação imediata de seu governo: “Instruí o ministro de Energia da Ucrânia a agir com a máxima rapidez.” (Com informações da AFP e da Agência Estado)

## AMÉRICA LATINA

## Bird: criminalidade trava crescimento na AL

O combate ao crime organizado na América Latina e no Caribe é uma prioridade, porque freia o crescimento econômico, alertou, ontem, o Banco Mundial (Bird). O organismo multilateral considera este “um dos problemas mais urgentes da região”, cuja economia deve crescer 2,1% em 2025 e 2,4% em 2026, o que a situa como a área de menor crescimento em nível mundial.

Há muito tempo, a região da América Latina e do Caribe “tem claudicado com um crescimento

econômico anual medíocre, baixa produtividade”, pobreza e altos níveis de desigualdade e “permanecerá presa neste equilíbrio pobre” até frear o crime organizado e a violência que traz consigo, aponta um relatório da instituição.

As taxas de homicídio nas Américas do Sul, Central e no Caribe “superam com folga as observadas em qualquer outra parte do mundo”, destaca o documento.

Embora a população da região represente aproximadamente 9% do total mundial, “registra um

terço do total de homicídios” e o abismo aumentou, passando de uma taxa média 5,4 vezes maior que a do mundo (22,0 frente a 4,1) na primeira década deste século para uma oito vezes maior (23,9 frente a 3,0)” na segunda, assinala a instituição.

A médio e longo prazos, o relatório recomenda melhorar os sistemas educacionais e os mercados de trabalho, mas no curto prazo defende “priorizar o fortalecimento estratégico da capacidade nas prisões, das forças policiais e dos

sistemas de justiça”, bem como a prevenção dirigida a “jovens com risco de se incorporarem a grupos criminosos”. “Não é fácil determinar o que está por trás do aumento do crime organizado na região, diz o Bird, mas alguns fatores contribuíram. O Banco citou a demanda global de cocaína, ouro ilegal e tráfico de migrantes na década de 2010, a reorganização dos grupos devido às repressões governamentais, a maior disponibilidade de armas, a diversificação de seus negócios a alta tecnologia. (AFP)

Divulgação



Para Banco Mundial, combate ao crime organizado é prioridade na região



RAUL VELLOSO

**FICA MUITO DIFÍCIL IMAGINAR A RETOMADA DOS TÃO ANSIADOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM INFRAESTRUTURA, SEM OS QUAIS O PIB (E, PORTANTO, O EMPREGO) NÃO VOLTARÃO A CRESCER A TAXAS RAZOÁVEIS TÃO CEDO. LIDAR COM ISSO SERÁ O NOSSO GRANDE DESAFIO A PARTIR DE AGORA**

## Hora de fazer o melhor pelo Brasil

Para entender o grande drama econômico porque passa neste momento nosso querido Brasil, cabe examinar um gráfico que começa com duas curvas como o que tenho à minha frente. Uma dessas curvas contém as médias móveis de 10 anos das taxas reais de crescimento dos investimentos públicos em infraestrutura desde 1989. E a outra, as médias móveis análogas das taxas de crescimento do nosso Produto Interno Bruto (PIB), de onde dá para deduzir, claramente, o seguinte:

De 1989 a 2014, teriam prevalecido duas nitidas e parecidas linhas de tendência ascendentes dessas mesmas variáveis-chave nas contas

da União, contendo idêntico padrão de comportamento no período considerado, algo que os meus gráficos relativos a elas já vinham mostrando aos que me acompanham no estudo desse tema há bastante tempo.

Só que, infelizmente, não parece ser isso que tenderemos a testemunhar novamente à frente e logo adiante, pois o crescimento do PIB a taxas minimamente razoáveis deveria requerer uma expansão igualmente notável das inversões públicas em infraestrutura, algo que já não vem acontecendo há alguns anos, pois, conforme podemos perceber ultimamente, enquanto os investimentos privados nesse segmento vêm se mantendo

basicamente estagnados ao redor de 1% do PIB há bastante tempo. Em contraste, as taxas de crescimento das inversões públicas nessa área, até algum tempo atrás, em razoável expansão, passaram a desabar sistematicamente, sinalizando o início de uma nova fase de menor crescimento do país.

Para entender o estreitamento do espaço público para investir, basta perceber o elevado peso conjunto de apenas dois itens da família de gastos públicos correntes, que são supérfluos, no total dos gastos não-financeiros, que se situa, hoje, em 52,6%, basicamente em Previdência e no Benefício de Prestação Continuada (BPC) — este

último, talvez, o mais importante programa da área assistencial no país —, em contraste com o peso de 22,3% da soma que ambos haviam registrado em 1987, um ano antes da edição da atual Constituição.

Com tamanho novo peso da proporção desses itens na pauta de gastos, fica muito difícil imaginar a retomada dos tão ansiados investimentos públicos em infraestrutura, sem os quais o PIB (e, portanto, o emprego) não voltarão a crescer a taxas razoáveis tão cedo. Lidar com isso será o nosso grande desafio a partir de agora.

Na verdade, o principal fenômeno por trás da desabanda dos investimentos públicos

em infraestrutura refere-se à disparada dos gastos previdenciários em todo o setor público brasileiro. Em contraste (ou por consequência), a taxa de variação dos investimentos públicos de todos os entes em infraestrutura teria se situado ao redor da média real de -1,5%, média essa observada entre 2006 e 2022.

Algo que poucos sabem é que a principal causa da debacle previdenciária brasileira tem a ver com questões demográficas, vale dizer, com a explosão da taxa de crescimento do número de idosos (ou dos que estão com idade acima de 65 anos, que determina, em última instância, o valor dos benefícios), relativa-

mente ao que tem acontecido com a da População em Idade Ativa (PIA), que se refere ao grupo de pessoas na faixa etária entre 15 a 65 anos, de onde são extraídos os valores das contribuições em regimes de “repartição simples” como os nossos.

A saída para essa muito difícil situação é nada simples, e costuma ser chamada de “equacionamento previdenciário”, isto é, promove-se a zeragem do passivo atuarial dos entes em causa, via reformas de regras, aportes de ativos (leia-se: capitalização) etc., sem o que novos e preciosos empregos jamais serão criados. Esse se torna, assim, o grande desafio que nosso país terá agora pela frente.